



Aline Reis

**PARA MULHER BRASILEIRA VER:
MODA, CORPO, BELEZA E FEMINILIDADE NAS CAPAS DA
VOGUE BRASIL (2007 – 2016)**

Orientadora: Liliane E. F. Carvalho

Florianópolis

2017

PARA MULHER BRASILEIRA VER: MODA, CORPO, BELEZA E FEMINILIDADE NAS CAPAS DA VOGUE BRASIL (2007 – 2016)

Aline Reis

Resumo:No século XXI, o corpo tomou o espaço da alma com foco das preocupações sociais, políticas, científicas e filosóficas. Definido e orientado nas mídias, o corpo prestigioso e bem sucedido se exhibe nas capas de revista e nos canais de televisão, nos blogs, nos clipes, nos filmes. Assim, este artigo tem por objetivo analisar os estereótipos da imagem da mulher exibida nas capas da revistas Vogue Brasil de 2007 a 2016, para entender que mulheres são essas que estampam a revista de moda mais reconhecida no mundo. Pode-se perceber que num dos países mais mestiços do planeta e com a maior desigualdade social, a revista mais conhecida de moda que aqui circula, reforça o consumo de um estilo de vida luxuoso e desapegado; mulheres famosas, jovens e ricas que nos olham de frente em poses que ressaltam uma cultura de corpos controlados em movimentos extraordinários, salientando estereótipos de corpos magros e brancos, que caracterizam os valores arianos das classes altas e que, costumeiramente, servem de modelo de superioridade colonialista inferiorizando a beleza mestiça da mulher brasileira.

Palavras-chave: Moda; Beleza; Estereótipos; Feminilidade; Vogue Brasil

No século XXI, o corpo tomou o espaço da alma com foco das preocupações sociais, políticas, científicas e filosóficas. Definido e orientado nas mídias, o corpo prestigioso e bem sucedido se exhibe nas capas de revista e nos canais de televisão, nos blogs, nos clipes, nos filmes. A busca por alcançar estes padrões levou a corrida às clínicas estéticas e de cirurgia plástica, às academias, procura dos produtos de clareamento, bronzamento, emagrecimento. Todo padrão de beleza traz embutido em si a violência social e a infelicidade gerada pela opressão do individual. Incapaz de abarcar a totalidade das belezas cotidianas, que poderiam identificar o feminino das diferentes brasileiras, as revistas de moda publicadas no Brasil estabelecem estereótipos que, na maioria das vezes, reforçam o preconceito racial e definem o magro como padrão para uma sociedade de mulheres curvilíneas.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo analisar os estereótipos da imagem da mulher exibida nas capas da revistas Vogue Brasil de 2007 a 2016. Por ser uma revista mensal e quase 10 anos de publicação acarretar numa ampla cobertura de análise, fez-se uma amostragem através da seleção dos meses de fevereiro, junho e outubro, mantendo um ritmo constante de 3 meses de separação entre cada publicação, totalizando 30 edições da revista analisadas.

De modo geral, buscou-se perceber os padrões ou modelos que exibem os corpos femininos na revista, numa leitura da imagem da capa e das chamadas que as acompanham, para entender que mulheres são essas que estampam a revista de moda mais reconhecida no Brasil. Que corpos são esses que se exibem e nos empurram à uma imitação prestigiosa?

Publicada no Brasil desde 1987, a Vogue é uma revista de moda européia mais conhecida mundialmente. Seu prestígio internacional garante que a publicação nacional estabeleça aqui padrões reconhecidos como aceitáveis internacionalmente. Legitimadas por uma cultura colonial que vê no estrangeirismo o suprasumo do bom gosto, os discursos da Vogue irão marcar as tendências no caminho da moda e no estilo de vida das brasileiras.

De um modo geral, pode-se observar que padrões ou modelos de beleza propostos como idealfeminino, levam à mudanças na estética do corpo vestido para se adaptar ao conjunto exclusivo que está associado com o binômio corpo-vestido.

Quando se pensa em moda no Brasil, há uma conexão direta entre desnudamento e praia. Com o verão o ano todo torna isso possível, além da liberdade física e sexual que se exibem neste corpo desnudo, paralelo ao padrão estético da "boa forma". As modelos globais brasileiras, exibidas nas revistas e tvs, são apresentados em sua maioria com corpos finos longilíneos, magros, com braços, pernas e quadris estreitos. Esse padrão legitimado na mídia faz com que o corpo belo, magro e jovem seja objetocrescente de culto, gerando contradição com os corpos reais. Não condizente com a maioria das brasileiras, este perfil representa uma elite nacional e seu estilo de vida, trabalhando como uma diferenciação social: jovens mulheres, brancas e magras.

Os modelos ilustram essas mulheres, seus corpos e suas roupas dentro de um determinado contexto social alto, reforçando um arianismo que nega a beleza e as formas das mulheres brasileiras, cujos corpos não podem ser ligados a um único biotipo de beleza, posto a enorme variedade de cor de pele e olhos, tipos de cabelo, alturas, curvas e misturas inusitadas que a miscigenação proporcionou. Neste caso, ser magra contribui para esta concepção de "ser mulher". Pelo reforço dos padrões na mídia, e portanto sob o olhar da sociedade que conhece estes padrões, as mulheres se vêem obrigadas a experimentar constantemente a distância entre o corpo real, a que estão presas, e o corpo ideal, o qual procuram desesperadamente alcançar.

Assim, este artigo tem por objetivo analisar os estereótipos das imagens de mulher exibidas nas capas das revistas Vogue Brasil de 2007 a 2016. Por ser uma revista mensal e quase 10 anos de publicação acarretar numa ampla cobertura de análise, fez-se uma amostragem através da seleção dos meses de fevereiro, junho e outubro, mantendo um

rítmo constante de 3 meses de separação entre cada publicação, totalizando 30 edições da revista analisadas.

De modo geral, buscou-se perceber os padrões ou modelos que exibem os corpos femininos na revista, numa leitura semiótica da imagem da capa e das chamadas que as acompanham, para entender que mulheres são essas que estampam revista de moda mais reconhecida no Brasil. Que corpos são esses que se exibem e nos empurram a imitação prestigiosa? E porque os desejamos? Porque os copiamos?

Determinado modelo de corpo, no Brasil de hoje, é um valor, um corpo distintivo, um corpo aprisionado e domesticado para atingir a 'boa forma', um corpo que distingue como superior àquele que o possui, um corpo conquistado por meio de muito investimento financeiro, trabalho e sacrifício. No Brasil, o corpo é uma riqueza, talvez a mais desejada pelos indivíduos das camadas médias e também das camadas pobres, que percebem 'o corpo' como um veículo fundamental de ascensão social e, também, um importante capital no mercado de trabalho, no mercado de casamento e no mercado sexual. (GOLDENBERG, 2002, p.29)

Dessa forma, há uma construção cultural do corpo, com uma valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade. Esse corpo, que pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da "imitação prestigiosa", ou seja, os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que viram ser bem sucedidos. (GOLDENBERG, 2002)

Neste sentido, segundo Baudrillard (2005),

Na panóplia do consumo, o mais belo, precioso e resplandecente de todos os objetos – ainda mais carregado de conotações que o automóvel que, no entanto, os resume a todos é o CORPO. A sua "redescoberta", após um milênio de puritanismo, sob o signo da libertação física e sexual, a sua onipresença (em especial do corpo feminino) na publicidade, na moda e na cultura das massas – o culto higiênico, dietético e terapêutico com que se rodeia, a obsessão pela juventude, elegância, virilidade/ feminilidade, cuidados, regimes, práticas sacrificiais que com ele se conectam, o Mito do Prazer que o circunda – tudo hoje testemunha que o corpo se tornou objeto de salvação. Substitui literalmente a alma, nesta função moral e ideológica (BAUDRILLARD, 2005. p. 136).

Nas capas das revistas, as mulheres são apresentadas do como superiores, invejáveis, e que se as regras da superioridade social estão marcadas, podem ser alcançadas. Em última análise, não só se vende moda ou roupas, mas também um estilo de vida. Desta forma, a mulher que se sugere perfeita é não somente magra, mas está numa posição de identidade historicamente construído como um caso de referência europeizante: branca, elitizada, que veste grife e frequenta ambientes seletivos. Para Ferreira (2010),

aconstrução da vida moderna fará a estética ser ligada à produção industrial, os objetos de uso diário, as relações sociais, passarão pelo universo da cultura de massa e mídias especializadas que a definem, ou seja, "a beleza passa a adotar a seriedade, a massificação e a homogeneização como partes constituintes do mundo industrial e cada vez mais ascensão em mais outros expande-se para os domínios óticos." (FERREIRA, 2010, p. 190).

No século XXI, o corpo feminino realiza atividades de trabalho e de esportes no âmbito público, e já não é exclusivo para o usufruto masculino no privado. Além disso, o mercado de trabalho exige a melhor aparência e busca pessoas que estejam em bons padrões estéticos. É um mundo competitivo, em que a beleza ajuda a manter a obtenção de um "status social e emprego" e exigirá uma vigilância contínua para manter o corpo jovem, bonito e, aparentemente, saudável. Assim, podemos dizer que a beleza é associada ao consumo que irá resultar em uma pluralidade de gostos, estilos e modelos, ou seja, o mercado vai definir e implementar o que é "bela". Segundo Ferreira (2010) "uma sociedade que valoriza forma, uma imagem acima de tudo, não poderia produzir um corpo distante desse pensamento. A ética e a estética são partes constituintes de mesma uma percepção do mundo" (FERREIRA, 2010, p.198). Percebe-se a partir disso, que os modos como você sente e percebe, como modela ou cuida do corpo, serão influenciados pelos desejos e subjetividades produzidos pelo mercado.

A indústria de cosméticos incidirá sobre as mulheres, que irão nascer e viver completamente cercadas por produtos de beleza e por revistas de moda, dizendo como deve ser seu corpo para ser considerado bonito.

No universo da moda, a beleza constitui uma forma de aceitação social. Ser bela está ligado a qualidades estéticas, explicitadas nos atributos físicos e que estão constantemente veiculados pela mídia. Assim, a sociedade em geral entende por bela aquela ou aquele que tem a pouca porcentagem de gordura corporal, fartas nádegas (sem celulite, nem estrias) e seios grandes (e empinados), músculos definidos, pele bronzeada, além de ausência de mancha ou espinha na pele e até mesmo pouca ou nenhuma característica que denote idade, como rugas e marcas de expressão. (HEINZELMAN; SCHLEINIGER; LEITE e STREY, 2012, p. 472)

Os meios de comunicação irão exercer mais pressão sobre os gostos estéticos e a moda. Eles serão os discursos emitidos por meio da mídia, e agora principalmente pelas redes sociais, para impor uma importância social estética do corpo em modelos anatômicos e fisiológicos, tanto de ordem cosmética quanto do vestuário.

Constatamos que atualmente há uma grande ocorrência de anúncios publicitários de produtos cosméticos veiculados em periódicos femininos. O

enunciador dos textos de tais anúncios tem por objetivo fisgar a atenção do público feminino, para que compre os produtos anunciados. Nesse sentido, constrói seus textos de forma a estimular o enunciatário (a mulher) a mudar ou manter sua aparência para ficar de acordo com o visual padronizado pela mídia. Ao construir seus textos, o enunciador faz referências a figuras estereotipadas que rondam o imaginário feminino. (SANTOS, 2009, pp. 166-67)

A VOGUE BRASIL: DISCURSOS PARA BRASILEIRA VER

A famosa revista de moda Vogue, criada nos Estados Unidos, começou a ser publicado no Brasil em 1975, dirigida para mulheres sofisticadas da alta sociedade. Em nosso país, a revista abordava, para além da moda, as questões políticas, econômicas ou sociais.

Na atualidade, a revista oferece produções fotográficas das mais importantes marcas de moda, como Dior, Chanel, Gucci, D&G, entre outras. Oferece relatórios sobre as últimas tendências ou sobre novas promessas da moda, os jovens designers. Ela também trabalha com as modelos mais importantes do mundo, como Gisele Bündchen, Kate Moss, Naomi Campbell (ela foi o primeiro modelo negro a posar na capa desta publicação), entre muitos outros. Além disso, e talvez o que a torna a mais prestigiada da cena da moda, é que ela tem a colaboração dos escritores mais renomados, fotógrafos, designers e ilustradores internacionais. Em última análise, tudo isso salienta a importância da revista como legitimadora de opinião.

CAPAS VOGUE BRASIL ANALISADAS (2007-2016)

Abaixo são apresentadas as capas que foram analisadas neste trabalho. Elas foram colocadas em ordem cronológica, tendo início em 2007 e fim em 2016. São três edições por ano, dos meses de fevereiro, junho e outubro, que permitiram estabelecer um ritmo de análise através desta amostragem com três meses de diferença entre as edições.

CAPAS VOGUE 2007

Fevereiro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo Isabeli Fontana, usando roupas escuras com o fundo totalmente branco, letras caixa alta e com cores vibrantes.

Análise: a modelo em posição robô, com um olhar desafiando seus leitores, vestindo um look “Romântico ou Andrógino” e usando uma maquiagem marcante, principalmente os olhos para ter um olhar fatal, um estilo meu Prince(cantor).

Junho



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: a modelo usando um look totalmente claro, roupas de alfaiataria para uma coleção de verão, em um cenário todo branco para que a modelo se destaque como o ícone principal na capa. Letras em caixa alta com cores vibrantes.

Análise: a modelo com uma posição natural de frente, em uma foto da cintura para cima, lábios bem marcados com uma cor forte, e um pouco sensual, o olhar firme para seus leitores.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: a modelo numa posição lateral, mas com o olhar mirando para frente, usando um look com mix de acessórios, com cores claras.

Análise: a foto é da cintura para cima e de lateral, no fundo branco, mas sempre com um olhar posicionado para frente, esta usando um look de cor clara e uma maquiagem suave, penteado com acessórios coloridos.

CAPAS VOGUE 2008

Feveireiro



Fonte:

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0.,MUL3149719798.00CAROL+TRENTINI+E+ELEITA+A+MAIS+AMADA+PELOS+CZARES+DA+MODA.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo Carol com um vestido de malha, de cor clara, para dar um destaque ao adereço bem alegre e cores fortes.

Análise: a modelo em um cenário de cor suave para que ela se destaque com seu adereço que leva ao seu pescoço, feito com materiais sintéticos e orgânicos, usando maquiagem suave, cabelo preso e uma posição de como um croqui de moda.

Junho



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo com um look despojado, de calça jeans e uma blusa com listras de duas cores, e babados estampados, usando cinto de couros .

Análise: em uma posição de croqui de moda, em um cenário escuro para mostrar os detalhes de seu look chique sem muito esforço, com maquiagem bem marcante e seu olhar seguro e firme no que esta apresentando.

Outubro



Fonte: <https://magazineobsesion.wordpress.com/2008/10/14/viviane-orth-e-capa-da-vogue-brasil-de-outubro/> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo loira e cabelos curtos e com um look com uma total transparência suave, com uma maquiagem leve.

Análise: a modelo em um cenário totalmente claro e suave, mostrando uma elegância e a possibilidade de que com poucas peças e sem acessório pode ter um luxo por que o “luxo é ser leve”, em uma posição de croqui de moda.

CAPAS VOGUE 2009

Fevereiro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: uma mescla de modelos, entre loiras, morenas claras, em um cenário totalmente claro com destaque aos adereços usados, muitas penas pretas e acessórios.

Análise: modelos semi nuas, usando poucas peças de roupas com muitas penas pretas em destaque, com aplicações de pedras nas roupas e no colar. Usando maquiagens suaves e cabelos presos e com o olhar firme ao leitores.

Junho



Fonte: <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2015/05/40-anos-de-vogue-brasil-relembre-capas-mais-surpreendentes-da-revista.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: uma foto da modelo só de rosto, branca, com penteado exótico em um cenário suave e um mix de cores, usando um casaco verde escuro.

Análise: modelo usando tranças e muitas penas em verde, rosa e amarelo em seu cabelo, com uma maquiagem leve e os olhos marcantes.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo loira dos olhos azul em um cenário de cor nude, com um vestido extremamente exótico e luxuoso.

Análise: a foto tirada dos joelhos para cima e uma posição de croqui de moda, vestindo um vestido de couro todo vazado recortado a laser misturando malha e um cinto marcando sua cintura. Também com um acessório de couro em seu braço parecendo uma gladiadora. Usando maquiagem suave e cabelos ao vento.

CAPAS VOGUE 2010

Fevereiro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo branca com um vestido curto de malha na cor branco, com uma estampa geométrica, misturando as cores, usando uma bolsa esporte na cor rosa, em um cenário totalmente branco.

Análise: a modelo em uma posição de croqui de moda, com uma maquiagem bem suave e cabelos presos.

Junho



Fonte: <http://blogbrunatenorio.com/?p=415> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo branca de costas e olhando para trás em um cenário ao ar livre, usando roupas de lã em cores neutras.

Análise: a modelo em posição natural com uma maquiagem bem natural e iluminada para destacar seus traços exóticos, mesmo assim deixando com aspecto selvagem, com cabelos ao vento.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/Gisele.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo Gisele Bündchen em um cenário vermelho vinho, com um corselet e saia lápis na cor preto deixando-a sexy.

Análise: modelo em uma posição de croqui de moda, vestida com roupas sexy; corpo em dia e silhueta marcada dão o tom do novo SEXY. Com uma maquiagem suave e os olhos marcantes, usando um simples colar para dar um toque final em seu look.

CAPAS VOGUE 2011

Fevereiro



Fonte: <http://supermodels-online.com/models/adriana-lima/covers/vogue-br-feb2011.htm> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo Adriana Lima um cenário branco com casaco de paetês e uma blusa branca.

Análise: a modelo em uma posição natural e sua mão apoiando suavemente ao seu rosto mostrando o brilho próprio da sua imagem, uma maquiagem completamente leve.

Junho



Fonte: <http://www.designscene.net/2011/06/raquel-zimmermann-covers-vogue-brasil.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Atriz Bia Antony, em um cenário branco e seu look totalmente branco, foto do joelho para cima mostrando seu look em detalhes.

Análise: A atriz com um look social usando um decote bem extravagante e uma maquiagem suave e iluminada, em uma posição de croqui de moda.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo Kate em um cenário iluminado mostrando a estação verão, usando um vestido nas cores verde e com a babado branco com estampas geométricas, vestido bordado com miçangas verdes, usando acessórios como braceletes e um colar dourado

Análise: uma modelo loira e magra, com um vestido todo bordado misturando estampas geométricas, causando uma polêmica da moda usando meia-calça nude, seus cabelos curto e com cachos e uma maquiagem iluminada.

CAPAS VOGUE 2012

Fevereiro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo Adriana Lima em um cenário natural uma pele bronzada e cabelos molhados dando um máximo efeito.

Análise: modelo com uma maquiagem iluminada dando um efeito selvagem para poder compor seu acessório usado no pescoço com penas e pedrarias.

Junho



Fonte: <http://www.fspoiler.com/2012/05/vogue-brasil-junho-2012.html>.

Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo em um cenário suave e tom de rosa nude usando um look completamente jeans, despojado, mas com uma ombreira bordada para dar um glamour em seu modelo.

Análise: a modelo em uma posição de croqui de moda mostrando um look despojado e um toque de glamour as peças usadas, como uma ombreira bordada em pedras no tom cinza grafite, esbanjando sensualidade. Os parâmetros são similares aos dos anteriores praticamente com as mesmas descrições.

Outubro



Fonte: <http://afattoworld.blogspot.com.br/2012/10/lara-stone-e-capa-da-vogue-brasil.html#/2012/10/lara-stone-e-capa-da-vogue-brasil.html>. Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo loira de olhos verdes no estilo hippie usando adereços em sua cabeça estampado, em um cenário completamente branco.

Análise: modelo em uma posição lateral olhando para frente com maquiagem dando destaques aos seus olhos verdes, com um acessório na sua cabeça muito colorido e com estampas geométricas em cores vibrantes para o verão.

CAPAS VOGUE 2013

Fevereiro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: Modelo em um cenário ao ar livre, com cabelos ao vento, vestindo um look de malha e Pedrarias e tons fortes.

Análise: modelo fashion numa pele iluminada para estação verão do momento, no look extremante sexy e chique, um body laranja bem decotado e com detalhe com um cinto em pedras para dar um up no seu visual. Usando também uma saia de franjas metálica cor grafite, tudo em harmonia com cenário em uma posição de croqui de moda, uma foto da meia perna para cima mostrando muita sensualidade.

Junho



Fonte: <http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/09/vogue-bblia-da-moda-fashion.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: A modelo em um cenário completamente branco e letras coloridas em destaques usando poucas roupas com corpo desnudo sensual.

Análise: modelo com um biquíni preto e com uma jaqueta de couro preto para dar um toque radical, um corpo todo bronzeado para um verão brasileiro intenso, usando uma maquiagem natural

iluminada e numa pose de croqui de moda, uma foto do joelho para cima mostrando todas as curvas do seu corpo magro e detalhes do seu look.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo em um cenário completamente ao ar livre, usando look black sintético com muitos acessórios.

Análise: a modelo usando um modelito nada básico, com acessórios bem extravagantes, como colares de perolas e pedras e também um bracelete acrílico com marca mais famosa do mundo da moda “CHANEL” em destaque em seu casaquinho a rosa camélia que é sua marca registrada, a modelo usando uma saia lápis e uma maquiagem marcante, cabelo preso para dar um toque sedutor em uma posição de croqui de moda, uma foto do joelho para cima pegando todos os detalhes de seu look.

CAPAS VOGUE 2014

Fevereiro



Fonte: http://www.belezaextraordinaria.com.br/noticia/com-ondas-douradas-cara-delevingne-e-a-estrela-da-vogue-brasil-de-fevereiro_a1816/1 Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo em um cenário completamente colorido com cores vibrantes em um vestido também com uma cor que deu destaque a um todo, usando acessório extravagante para estação.

Análise: a modelo usando um vestido todo de paetês em um tom de azul bike e um acessório extravagante com pérolas e pedras e um cabelo bem fashion para combinar com seu look nada

básico, em uma posição de croqui de moda e sexy ao mesmo tempo em uma foto do joelho para cima mostrando todos os detalhes.

Junho



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: um cenário completamente branco com o modelo e o jogador com looks branco, em destaque a bandeira do Brasil em seus braços.

Análise: a modelo Gisele e o jogador Neymar celebrando nesta edição de junho a copa, transmitido aos leitores que são dois campeões do mundo. Tanto a Gisele no mundo da moda, quanto o jogador Neymar no futebol, os dois com looks despojados em branco total e usando acessórios básicos.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo em um cenário cinza em destaque seu look clássico e de tons fortes, com cabelos soltos e repicados, uma maquiagem natural

Análise: a modelo usando um modelito clássico e cores vibrantes com uma fenda para dar um charme em seu look; ela em uma posição de croqui de moda e um olhar firmemente transmitido segurança no que estava usando, como se com o simples podemos ousar.

CAPAS VOGUE 2015

Fevereiro



Fonte: <https://medium.com/@dnporto/discurso-feminino-e-feminista-análise-da-representação-da-mulher-na-revista-estúdios-da-espanha-51d965119270>. Acesso 28/09/2017.

Descrição: em um cenário cinza para dar um destaque ao seu look branco, usando um vestido básico e uma capa para dar elegância total no look.

Análise: a modelo com um look extremamente clássico e elegante transmitido paz e amor, mas que remete aos anos 60, num look branco total; para dar mais um realce usou uma maquiagem e olhos marcantes, em uma posição de croqui de moda.

Junho



Fonte: <http://arteymedio.com.do/kim-kardashian-se-convirtio-en-marilyn-monroe-para-la-portada-de-vogue/>Acesso 28/09/2017.

Descrição: Socialite Kardashian com look sexy, uma cabelo quase branco e uma maquiagem marcante.

Análise: Socialite Kardashian veio para mostrar o diferencial que estamos acostumados a olhar na capas da vogue, modelos magras com os mesmos estereótipos nas capas, ela veio mostrando curvas que dominam e definem um novo corpo ideal “efeito bombshell” um corpo avantajado com curvas e quadril largos mostrando muita sensualidade.

Outubro



Fonte: <https://voguegraphy.wordpress.com/2015/12/15/adriana-lima-throughout-the-years-in-vogue/>
Acesso 28/09/2017.

Descrição: modelo Adriana Lima em um cenário branco em destaque um casaco marrom para coleção de inverno no Brasil.

Análise: a modelo em uma posição natural vestindo um casaco marrom sintético e um botões grande para dar um up nesta peça, usando como acessório um relógio de grife mundialmente conhecida e uma maquiagem super leve natural, com o cabelo todo para trás no estilo clássico.

CAPAS VOGUE 2016

Fevereiro



Fonte: <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/01/jourdan-dunn-como-voce-nunca-viu-na-vogue-de-fevereiro.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: A modelo em um cenário ao ar livre com um look trançado dando um diferencial para estação.

Análise: A modelo em uma pose natural quebrando o padrão das capas Vogue com sua beleza negra. Geralmente vemos nas capas modelos brancas, loiras, morenas claras. As negras estão saindo do nordeste: a maioria das modelos negras das capas vogue são das regiões do nordeste como Bahia, Piauí e Ceará, entre outros.

Junho



Fonte: <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/04/naomi-campbell-em-dose-tripla-no-aniversario-da-vogue.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: A modelo em um cenário urbano usando um look deixando suas curvas a mostra com uma sandália rasteira, uma maquiagem forte, penteado exótico.

Análise: A modelo Naomi Campbell foi a primeira modelo negra a sair em uma das capas Vogue, foi a primeira modelo a se tornar um grande ícone da moda de grandes marcas Europeias como CHANEL, GYVANCHY, entre outras. Ela está vestindo um vestido de redinhas deixando seu corpo desnudo e mostrando suas belas curvas, com uma maquiagem e cabelo exótico.

Outubro



Fonte: <http://voguescovers.blogspot.com.br/p/isabeli-fontana.html> Acesso 28/09/2017.

Descrição: A modelo em um cenário ao ar livre mostrando uma vegetação parece estar bem natural, com um cabelo solto e molhado, usando um vestido florido e transparente.

Análise: A modelo usando um vestido transparente mostrando sua linda barriga e seios, dando uma sensação de liberdade, uma posição natural e despojada diferente do que acostumamos ver, pois sempre exibem mais glamour nas capas.

A partir da análise destas capas foi possível montar a tabela que segue:

TABELA1: ANÁLISE RESUMIDA DAS CAPAS DA VOGUE DOS ANOS 2007 A 2016

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
2 Loiras 2 morenas							X																X								
Loiras		X	X	X	X	X			X			X		X	X			X		X		X		x	X	X					X
Negras																												X	X		
Morenas claras	X				X			X		X	X		X			X	X		X		X						X				
Atrizes														X									X								
Modelos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		x	X		X	X	X	X	
Gravida																								X							
Desnuda						X														X						X			X		
Socialite								X						X									X		X						
Internacionais		X	X					X			X				X			X				X	X			X				X	
Nacionais	X		X		X	X		X		X		X	X	X		X	X		X	X	X			X	X		X	X		X	
Pose natural			X				X	X		X		X	X	X	X	X		X								X	X	X		X	
Pose croquis de moda	X	X	X		X	X			X	X		X					X		X	X	X	X		X						X	
Rosto		X	X	X				X			X		X			X		X													
Vestuario escuro	X							X			X	X			X	X			X		X	X				X	X			X	
Vestuario claro		X	X	X	X	X				X	X		X	X			X	X					X	X	X			X		X	

CORRESPONDENCIA DOS NÚMEROS DA TABELA COM AS CAPAS

1) 2007- Fevereiro
 2) 2007- Junho
 3) 2007- Outubro
 4) 2008- Fevereiro
 5) 2008- Junho
 6) 2008- Outubro
 7) 2009- Fevereiro
 8) 2009- Junho
 9) 2009- Outubro
 10) 2010- Fevereiro

11) 2010- Junho
 12) 2010- Outubro
 13) 2011- Fevereiro
 14) 2011- Junho
 15) 2011- Outubro
 16) 2012- Fevereiro
 17) 2012- Junho
 18) 2012- Outubro
 19) 2013- Fevereiro
 20) 2013- Junho

21) 2013- Outubro
 22) 2014- Fevereiro
 23) 2014- Junho
 24) 2014- Outubro
 25) 2015- Fevereiro
 26) 2015- Junho
 27) 2015- Outubro
 28) 2016- Fevereiro
 29) 2016- Junho
 30) 2016- Outubro

Nesta tabela, das capas estudadas, apontou-se diversos parâmetros de análise, como a raça ou a cor das modelos; as poses que adotam; roupas e nudez. Analisar as capas da revista Vogue Brasil, nos permite perceber as características que terão as modelos que serão as capas destas revistas em cada edição. Essas fotografias mostram mulheres extraordinárias, vestindo roupas sofisticadas. A modelo brasileira Isabeli Fontana aparece com frequência nas capas selecionadas, muito branca e pura, usando acessórios e maquiagem chamativa que marcam seus olhos claros. A maioria das capas exibem modelos com semblantes suaves e a pele bem iluminada. Os padrões são magros, mesmo quando a modelo está grávida.

Grande maioria das capas analisadas exibem mulheres brancas, algumas morenas e bronzeadas, pouco expressivas as mulatas e um vislumbre de negritude. Somente em janeiro de 2011, pela primeira vez na revista Vogue Brasil, aparecerá em sua capa uma modelo negra (Emanuela de Paula, parece mais mulata que negra). Percebe-se então que “na estética branca notável da Vogue ela não integra, apenas reproduz, a ausência de modelos negras e indígenas na moda nacional como um todo, sendo representante da exclusão racial em voga na nossa sociedade”. (HEINZELMAN; MUHLEN; SANTOS; SCHLEINIGER e STREY, 2012). Neste sentido,

É difícil perceber diferenças entre as mulheres da Vogue por terem um tipo de corpo que não se altera. A ausência do nome da modelo nos créditos torna ainda mais difícil essa diferenciação, pois suas identidades são homogeneizadas. De acordo com a jornalista Rodrigues (RODRIGUEZ, 2005), ao propor um modelo ideal, a mídia pasteuriza as mulheres, sugerindo que todas sejam iguais, dando inclusive dicas de como fazer isso. Nas imagens da Vogue, essas dicas podem não estar explícitas, mas são percebidas de forma subliminar num único tipo de corpo apresentado. A semelhança homogeneizante entre as modelos está expressa até dentro de um mesmo editorial (HEINZELMAN; MUHLEN; SANTOS; SCHLEINIGER e STREY, 2012, p.417)

Os modelos de beleza que se exibem na Vogue Brasil na última década estão baseados e construídos em torno das mulheres mais prestigiadas do momento (modelos, atrizes e socialites), para exibir roupas e um estilo de vida projetado para uma elite que consome os produtos mencionados na revista.

A mulher Vogue evoluiu de acordo com a sociedade contemporânea: é moderna, tecnológica, sexualmente liberada, inserida no mercado de trabalho e política, mas continua a ser vendida em capas comerciais sob a mesma lente conservadora que estava em vigor décadas atrás. (PORTO; PEGOLLO e MANDAJI, 2016)

Podemos dizer que as modelos que geralmente estampam as capas da revista VogueBrasil, apresentam as mesmas características que definem as edições internacionais: mulheres jovens, finas em face, pouco seio, cintura magra quadris estreitos. As imagens mostram rostos sérios, com olhar fixo, quase desafiador para o leitor; na maioria das capas seus corpos são exibidos geralmente do joelho para cima.

Analisando também as palavras que acompanham as imagens, vemos que na maioria das capas há textos curtos com palavras em inglês combinado com o português (nova era, atualização de beleza, closet, sexy e chique, equipe de sonhos...) que traduzem o mundo cosmopolita ao qual a leitora Vogue sonha fazer parte.

A beleza apresentada por Vogue é estereotipada, cria cenários, figurinos e textos que compõem uma mulher irreal, até mesmo sem nome, mas que é apresentada como possível. Ao propor uma mulher inserida num contexto apresentado como superior, cria desejo e sugere que, seguindo a mesma receita, ele pode ser alcançado. A relação com o consumo é direta, na expectativa de vender não apenas roupas, mas um estilo de vida. (HEINZELMAN; MUHLEN; SANTOS; SCHLEINIGER e STREY, 2012, p. 485)

Combinam moda e beleza com a sociedade a qual as imagens parecem destinadas, reafirmando estereótipos sociais. Junto dos modelos de beleza e luxo, temos que os personagens principais serão as roupas e acessórios que mostram as modelos que os parecem, sendo difícil, às vezes, ser capazes de distinguir se é o mesmo modelo ou outro semelhante, uma vez que a igualdade de formas e os estilos apresentados são muito semelhantes, por um lado, e por outro lado, muito raramente a revista identifica o modelo, se não é muito famoso e ganha prestígio quando aparece na revista.

Pode-se perceber, enfim, que num dos países mais mestiços do planeta e com a maior desigualdade social, a revista mais conhecida de moda que aqui circula, reforça o consumo de um estilo de vida luxuoso e desapegado; mulheres famosas, jovens e ricas que nos olham de frente em poses que ressaltam uma cultura de corpos controlados em movimentos extraordinários, salientando estereótipos de corpos magros e brancos, que caracterizam os valores arianos das classes altas e que, costumeiramente, servem de modelo de superioridade colonialista inferiorizando a beleza mestiça da mulher brasileira.

MODE DE CONCLUSÃO

Buscou-se na análise e tabela subsequente definir pelas capas o nível de incidência de louras, morenas ou negras; se a modelo é atriz, socialite, modelo profissional internacional ou nacional; o quanto do desnudo ou gravidez se exhibe; se as poses são naturais ou artificiais; se apenas o rosto ou o corpo inteiro aparece (ele normalmente será delimitado aos joelhos); E, finalmente, o guarda-roupa leve ou escuro, dependendo do fundo da revista muitas vezes.

Assim, percebeu-se na amostragem aqui estudada o reforço constante nos últimos 10 anos do estilo de mulher magra e jovem, em sua grande maioria de pele clara (acima de tudo loiras e, em seguida, morenas claras), representando 90% das revistas analisadas, porque há apenas duas modelos negras, uma nacional e outra internacional. As modelos profissionais imperam nas capas e, pela forma como aparecem retratadas, vemos que é quase usado igualmente a pose natural, que podemos chamar de "esboços de moda", bem como a fotografia de só do rosto.

Como algo excepcional temos a imagem de uma mulher grávida, ainda assim magra, e só uma capa com um homem que acompanha uma modelo. É o jogador de futebol, Neymar, com a modelo super famosa, Gisela B., dois modelos de brasileiros ricos e famosos reforçando o que país tem de melhor para padrão exportação, pois são reconhecidos internacionalmente. Ela nas passarelas, ele nos campos de futebol, reforçam o que discute-se no início deste artigo, que no Brasil o corpo é um veículo distintivo de ascensão social (GOLDENBERG, 2002).

Vitrines do sucesso social, as capas de revista e seus modelos padrões de beleza e prestígio respondem, no caso da Vogue Brasil, a ideais internacionais. Em alguns cenários apenas, a atmosfera exótica conjugada com a beleza natural permitem um vislumbre de Brasil.

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

BAUDRILLARD. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 2005.

CENTRO MUJER (2017). La historia de vogue: la revista de moda y estilo más relevante del mundo. Disponível em <http://www.ciaindumentaria.com.ar/plataforma/la-historia-de-vogue-la-revista-de-moda-y-estilo-mas-relevante-del-mundo/> Acesso 30/10/2017

FERREIRA, Francisco Romão (2010). Algumas considerações acerca da medicina estética. **Revista Ciência e Saúde Coletiva** [online]. 2010, vol.15, n.1, pp.67-76. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100012>. – Acesso em 20/04/2017.

GOLDENBERG, Miriam. **Nu e Vestido**. São Paulo: Editora Record, 2002.

HEINZELMAN, Fernanda Lyrio; KRIMBERG VON MUHLEN, Bruna dos; SANTOS SCHLEINIGER, Cristiane; DORNELLES PEREIRA LEITE, Madalena; e NEVES STREY, Marlene (2012): **Corpos em revista: a construção de padrões de beleza na Vogue Brasil**. In: **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 470-488, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v18n3/v18n3a09.pdf>– Acesso em 27/04/2017.

MANULIZE. **Revistas de Moda: Nacionais e Internacionais**. Disponível em <http://manulize.com/revistas-de-moda/>- Acesso 20/10/2017

MARQUES, MiriamBernardo (2014). **A mulher negra nas capas da Vogue Brasil**. In: **Revista Ciências da Linguagem**. Disponível em http://www.usp.br/cje/jorwiki/exibir.php?id_texto=121 – Acesso em 29/04/2017.

MARTINS RUIZ e FERNADES DOS SANTOS (2009): **Belas mulheres no século XXI: Um padrao mantido, outro transformado**. In: **Dialogos Pertinentes**. Revista Científica de Letras, UJni. Franca, Sao Paulo, Jan/Dez, vol. 5, nº5, pp. 155-177
Disponível em <http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/115> - Acesso em 05/05/2017.

MENEGUETE, Andreia. **5 curiosidades sobre a história da revista Vogue Brasil**. Disponível em <http://www.ameneguete.com.br/2017/03/16/curiosidadesvoguebrasil/> - Acesso em 18/06/2017.

PORTO, Dayse; PEGOLLO, Chistine Dias; e MANDAJI, Carolina Fernandes da Silva. **Discurso feminista e feminista: análise da representação das mulheres na revista Estúdios, da Espanha antes da Guerra Civil e da revista Vogue**. Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0163-1.pdf> - Acesos em 24/06/2017.

RODRIGUEZ, Luciana Vergara. **A representação da mulher na imprensa feminina**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n.28,pp. 1-8. Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/76117924067847604001724126627046238.pdf>– Acesso em 21/06/2017.

SAMPAIO, Rodrigo& FERREIRA, Ricardo F. **Beleza, identidade e mercado**. Psicologia em revista, 15 (1), 120-140. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/viewFile/P.1678-9563.2009v15n1p120/1023>- Acesso em 24/06/2017.